Agriculturas urbanas: agroecologia para a cidade, na cidade e da cidade!

Urban agricultures: agroecology to the city, in the city and from the city!

ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de[1]; BIAZOTI, André Ruoppolo[2];

[1]Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Grupo de Estudos em Agricultura Urbana-AUÊ!, daniadil.aue@gmail.com; [2]Mestrando em Ecologia Aplicada na Universidade de São Paulo (USP), andrebiazoti@gmail.com

Tema Gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo

Este trabalho sistematiza reflexões recentes sobre as interações entre a agroecologia e a agricultura urbana que emergiram em importantes eventos que fazem parte da trajetória do campo agroecológico no Brasil. São apresentados três enfoques identificados como "agroecologia para a cidade", "agroecologia na cidade" e "agroecologia da cidade", que articulam essas temáticas a distintas concepções da relação urbano-rural e que encaminham diferentes trajetos e conteúdos de pesquisa conectados à ação política transformadora.

Palavras-chave: dicotomia rural-urbano; direito à cidade; agroecologia urbana.

Abstract

This paper systematizes recent thoughts on agroecology and urban agriculture that emerged in important events that are part of the agroecological field trajectory in Brazil. Three approaches are presented, identified as "agroecology for the city", "agroecology in the city" and "agroecology of the city", which articulate these themes to different conceptions of the urban-rural relationship and which point to different paths and research contents connected to transformative political action.

Keywords: rural-urban dichotomy; right to city; urban agroecology.

Introdução

A atividade agrícola é mencionada em antigos registros históricos sobre a origem das cidades (JACOBS, 1969) e é uma realidade nas metrópoles contemporâneas em todo o mundo. Atualmente, a forma como a agricultura urbana é pensada é influenciada por concepções em disputa de agricultura e de cidade, repercutindo em diferentes justificativas e motivações para a realização de estudos e para iniciativas individuais, coletivas e institucionais (ALMEIDA, 2016).

A agricultura urbana compreende uma expressiva diversidade de práticas de produção, transformação e comercialização de alimentos, plantas medicinais, e outros produtos não alimentares, identificadas em diferentes escalas e Contextos urbanos. A literatura disponível sobre o tema tem englobado campos disciplinares diversos, contribuindo para o debate e a aproximação do que muitas vezes parece antagônico ou conflitante. Entretanto, alguns enfoques conceituais ainda reforçam as contraposições urbano-ru-

ral ou urbano-natureza, bem como associam o urbano com o ambiente construído ou com a demarcação legal do perímetro urbano, definida no âmbito municipal. Em outras abordagens, o campo é idealizado enquanto espaço da tradição, da natureza, das práticas agropecuárias e da produção de alimentos e matérias primas em contraposição à cidade como espaço de consumo, de serviços, de produção de conhecimento, de inovação e criatividade.

Já a agroecologia integra um referencial teórico que se articula à construção de um novo paradigma produtivo, no qual a centralidade da reprodução da vida e do interesse comum se distanciam da lógica de mercantilização e industrialização impostas pelo agronegócio e pelo sistema agroalimentar contemporâneo, à atividade agropecuária e à produção de alimentos (ALTIERI, 2012). Neste texto, adota-se a definição estatutária da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), que compreende a "agroecologia como ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões" (ABA, 2017, p.1).

Em uma aproximação crítica entre os campos da agricultura urbana e da agroecologia, os elementos conceituais do enfoque agroecológico permitem conceber e perceber situações nas quais algumas agriculturas presentes nas metrópoles diferem da lógica mercantil e industrial de produção, podendo conectar a função social e o valor de uso da terra, configurar novos territórios metropolitanos e revigorar modos de vida centrados na reprodução social e ambiental (ALMEIDA, 2016). Por outro lado, a incorporação neste Resumo da perspectiva lefebvriana sobre o urbano contemporâneo e sobre a dialética socioespacial (LEFEBVRE, 1969, 1991), inspira leituras não dicotômicas da relação urbano-cidade, urbano-rural e urbano-natureza, bem como o entendimento dos espaços agrícolas urbanos como produtos de Contextos sociopolíticos em diferentes tempos, mas também como parte da sociedade urbana, o urbano em formação.

O esforço de sistematização, apresentado neste trabalho, sobre diferentes enfoques dos debates observados em eventos do campo agroecológico, busca contribuir na construção de conhecimento sobre as interações entre a agroecologia e a agricultura urbana e se fundamenta em reflexões que reuniram várias organizações e sujeitos que pesquisam e atuam com essas temáticas no Contexto brasileiro. Acredita-se que a recente tendência observada no campo agroecológico em interagir com o campo da agricultura urbana, bem como em incorporar estratégias de aproximação campo-

-cidade, pode ter desdobramentos, tanto do ponto de vista acadêmico como do ponto de vista político nos âmbitos regionais/estaduais e no âmbito nacional nos espaços e redes dedicados à agricultura urbana e à agroecologia no Brasil.

Metodologia

O trabalho aqui apresentado adotou como Referência metodológica a observação participante (ANGROSINO, 2009) em eventos recentes que trataram da relação entre práticas, conceitos e políticas relacionados à agroecologia e à agricultura urbana em diferentes esferas. Particularmente foram considerados a Oficina de Sistematização de Experiências do AUÊ! - Grupo de Estudos em Agricultura Urbana, que aconteceu em março de 2017, no Sítio Ecopedagógico Santo Agostinho, no município de Mário Campos, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e a Plenária da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), que aconteceu no mês de abril de 2017, em Belo Horizonte. Também coube assinalar as Caravanas Agroecológicas e Culturais organizadas pelo Comboio Agroecológico nos quatro estados do Sudeste, nos anos de 2015 e 2016, bem como os diálogos realizados no âmbito do Coletivo Nacional de Agricultura Urbana (CNAU). O CNAU, criado em 2014, tem como marco na sua trajetória a realização do I Encontro Nacional de Agricultura Urbana (I ENAU), que aconteceu mês de outubro de 2015, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e teve como tema central “Agroecologia e Direito à Cidade: Cultivando Saúde e Comida de Verdade”.

A observação participante também aconteceu em visitas realizadas a experiências de agricultura urbana localizadas, principalmente, em regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, ao longo dos últimos 3 anos. Essas experiências, enraizadas nos respectivos territórios, têm proporcionado a interação com sujeitos e atores que nelas atuam, bem como aportado importantes elementos para a emergência e aprofundamento teórico-conceitual da agricultura urbana junto ao movimento agroecológico. Adicionalmente, este trabalho incorpora os aprendizados do percurso ativista da autora e do autor, bem como a revisão bibliográfica já assimilada em estudos e trabalhos anteriores por eles desenvolvidos.

Resultados e discussão

O conceito de produção social do espaço e a tríade espaço percebido, espaço concebido e espaço vivido, propostos por Lefebvre (LEFEBVRE, 1991, p.37) possibilitam reconhecer que nas diversas agriculturas que permeiam as cidades e os espaços urbanizados, existem relações entre discursos que são propriamente construídos nos territórios e outros que são construídos em espaços de articulação política e nos estu-

dos acadêmicos. Nessa perspectiva, argumenta-se que três enfoques identificados no "campo agroecológico" articulam, de diferentes formas, a agroecologia, a agricultura urbana, bem como distintas concepções da relação urbano-rural e encaminham diferentes trajetos e conteúdos de pesquisa conectados à ação política transformadora.

Os dois primeiros enfoques, aqui identificados como agroecologia para a cidade e agroecologia na cidade, de algum modo reforçam uma leitura dicotômica da realidade, seja por abordarem o urbano e o rural como espaços separados (ainda que complementares), seja por atribuírem a certas práticas localizadas em espaços urbanos um caráter essencialmente rural ou, por abordarem um rural "dentro" do urbano. A agricultura realizada na cidade é associada à memória rural, a práticas ancestrais e à identidade campesina transformada pelos modos de vida urbanos.

Na perspectiva aqui denominada "agroecologia para a cidade", parece haver uma afirmação das zonas rurais como territórios nos quais deve localizar-se a agricultura propriamente produtiva e que abastece as zonas urbanas, com população adensada. Os territórios rurais, mas com interferências do "urbano" e/ou com proximidade de infraestrutura das cidades (como equipamentos culturais, redes de transporte, acesso a serviços e a formas complementares de geração de renda) são usualmente interpretados como "cinturões verdes", dos quais as cidades são dependentes. A população e os espaços urbanos são pensados na ótica do consumo e do acesso a mercados, e não como territórios onde a agricultura pode e é capaz de se desenvolver. Nessa lógica, a ênfase do campo agroecológico está na importância de que agricultores e agricultoras devam ir às cidades, para realizar atividades em espaços públicos e evidenciar a importância e os benefícios da agricultura familiar, da valorização e do fortalecimento dos conhecimentos tradicionais e da agroecologia para as cidades, tais como as feiras agroecológicas localizadas nos espaços urbanos. Agricultoras/es familiares localizados nos cinturões verdes e nas regiões conhecidas como "periurbanas" são comumente incorporados a esse tipo de narrativa.

Já no enfoque da "agroecologia na cidade", são ressaltadas as "ilhas" de ruralidades no urbano, compreendido como espaço artificial e construído, e que devem ser valorizadas na perspectiva de se buscar a sustentabilidade nas cidades. Os espaços produtivos urbanos são recorrentemente associados a áreas verdes e ao rural idílico e bucólico no interior da malha urbana. Nessa ótica, valoriza-se o saber rural dos sujeitos e a agricultura urbana é vista como expressão desse saber. Do ponto de vista do campo agroecológico, prevalece a visão de que o saber e o modo de fazer migram, junto com

os sujeitos das experiências, de territórios rurais para os espaços urbanos, trazendo consigo os conhecimentos, as práticas e formas de entender o mundo baseados no trabalho na roça, que se modifica a partir do contato com o urbano.

O terceiro enfoque, aqui denominado “agroecologia da cidade”, encaminha para um deslocamento do foco das contradições rural-urbano, para as contradições entre os espaços onde prevalecem processos de industrialização e mercantilização e os espaços de reprodução da vida. Esse enfoque dialoga com a perspectiva lefevriana do direito à cidade, bem como com a conformação de territórios híbridos e de transição, onde coexistem atividades econômicas e modos de vida associados a universos considerados como antagônicos, como o urbano e o rural ou o urbano e a natureza (ALMEIDA, 2016). Por fim, mas não menos importante, a agroecologia tipicamente da cidade emerge em Contextos mais urbanizados, envolve grande diversidade de sujeitos e atores e dialoga com as especificidades destes Contextos. Essa narrativa traz consigo o entendimento de que a natureza está ou deve estar intimamente integrada nos espaços construídos, compondo e consolidando a produção do espaço urbano na própria dinâmica que esses territórios têm. Reconhece-se o conceito de direito à cidade, em que a cidade é vista como obra coletiva, que pode e deve ser transformada pelas práticas de quem vive nela. Nesse sentido, a agricultura urbana é, ao mesmo tempo, criação e apropriação da cidade, envolvendo pessoas que não necessariamente possuem um passado rural nem possuem vínculos ou saberes rurais, mas que têm ocupações e inserções profissionais diversas que fazem emergir outros saberes em suas práticas. São experiências que buscam conhecimentos tradicionais mas também se alinham a tecnologias e conhecimentos próprios de Contextos urbanos, gerando inovações sociais e desenvolvendo outros arranjos de consumo-produção.

Conclusão

O crescente reconhecimento do movimento da agricultura urbana tem proporcionado o reconhecimento das histórias e das práticas de agricultura para a cidade, na cidade e da cidade e amplia as possibilidades de relação da população urbana com a natureza e com a agricultura. A dimensão do conceito de agricultura urbana provoca a reconhecer a diversidade de práticas nos territórios urbanos e, a partir dela, propor tipologias baseadas nos princípios da agroecologia e que tensionam a dicotomia rural-urbano. A aproximação do campo da agricultura urbana com o campo agroecológico certamente pode contribuir para relacionar e explicitar os princípios e dimensões do enfoque agroecológico aos sistemas produtivos, aos sujeitos sociais e aos territórios urbanos, no sentido de uma “agroecologia urbana”. No entanto, reconhecendo que nem todas as

experiências de agricultura urbana incorporam princípios agroecológicos, faz-se necessário que o campo agroecológico, incorpore também as cidades como territórios de disputa entre os movimentos sociais de promoção da vida e o sistema agroalimentar industrial capitalista. Neste sentido, é preciso avançar na desconstrução da dicotomia entre campo-cidade e identificar que há uma luta comum, que é a luta pela terra e o valor de uso dos espaços, enquanto locus de produção e reprodução da vida.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pela concessão de bolsas no âmbito do projeto AUC-00057-16 e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro aos Núcleos de Estudo em Agroecologia (NEAs) e em especial ao NEA AUÊ.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. A. O. de. Isto e aquilo: agriculturas e produção do espaço na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Belo Horizonte: 2016. 438p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2016.

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. 3.ed. rev. ampl.

ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA (ABA). Aspectos conceituais em agroecologia. 2017. Disponível em <http://agroecologia2017.com/ASPECTOS_CONCEITUAIS_SOBRE_AGROECOLOGIA.pdf>. Acesso em 18 abr. 2017.

JACOBS, J. The Economy of Cities. New York: Vintage Books, 1969.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Documentos Ltda, 1969.

LEFEBVRE, H. The production of space. Oxford: Blackwell,1974.